



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO - CAMPUS BELO JARDIM**

**Avaliação da Terceira Unidade – 2º ano B, Disciplina: Filosofia II**

**Prova Sobre os Pensamentos de Maquiavel e Hobbes**

**Professor: Ricardo Evangelista Brandão**

**EMANUEL ISAQUE CORDEIRO DA SILVA**

1 “Como eu sei que muitos escreveram sobre a questão, duvido que não seja tomado por presunçoso ao reexaminá-la [...]. Mas, como minha intenção foi a de escrever algo de útil a quem quiser ouvir, pareceu-me mais conveniente buscar a verdade efetiva das coisas do que aquilo que delas se imaginou. E muitos imaginaram repúblicas e principados que jamais foram vistos e que nem existiram de fato. Pois, é tão distante o modo como se vive do modo como se deveria ser [...]” (MAQUIAVEL, 2009, p. 456). Tomando como referência o texto citado, explique qual o diferencial da proposta de Maquiavel em relação aos pensadores clássicos da política?

*Resposta: Maquiavel aqui nesse fragmento, difere entre todos os pensadores sobre a política, ou seja, a partir daqui é que se passa a desenvolver o pensamento científico da política, da chamada ciência política, que adere aos princípios da filosofia política, mas com uma primordial divergência, onde Maquiavel tende a explicar é que o fato em que este vai analisar a política é de forma genérica, isto é, como um todo e mostrar como o representante político, em seu tempo, o príncipe, deveria usar de todos os artifícios para se manter no cargo.*

*Visto isso, ele difere dos demais, na medida em que usa da palavra e da razão, para evidenciar de como o príncipe deveria impor-se sobre o povo nas demais situações decorrentes em seu governo ou principado, utilizando-se sempre da Virtú, entendida como a virtude moral e ética demonstrada ao povo como uma alma boa e generosa, e da Fortú, entendida como a sorte; mas sempre sabendo que uma pode decair e a outra ascender, ou seja, ele busca a verdade teórica para a prática, em que de seu pensamento, um político pode-se tomar de referencial para como se por artimanha ou não, enraizar-se no poder, mantendo a figura de líder, soberano e benfeitor para o povo, sendo bom quando necessário e impondo limites quando se necessário. (EMANUEL, IFPE, 2017)*

**2** O Naturalismo Político e o Contratualismo estão entre os modelos de teoria política mais conhecidos na literatura Filosófica e Sociológica. Levando em consideração seus conhecimentos adquiridos pelas leituras de textos, e dos assuntos abordados em sala de aula, explique acerca das principais diferenças entre ambos os modelos.

*Resposta: O Naturalismo em Aristóteles, mostra que o Estado é formado a partir do impulso natural do homem, de sua sociabilidade natural e que a partir disso, tem-se a hierarquia, em que a sociedade é dividida em os que nascem para mandar e outros para serem subordinados e obedecedores do mais forte. Essa é a ideologia aristocrática da desigualdade entre os homens.*

*Por conseguinte, o Contratualismo é o combate direto ao Naturalismo, pois sua ideologia centra na formação do Estado por meio de contrato político entre os homens, é fruto de um contrato social, que os homens em congresso democrático formam a comunidade e o Estado. E já sendo um combate ao Naturalismo aristotélico, os homens são todos iguais, e assim sendo, há a indagação de por qual motivo uns devem mandar e outros devem obedecer se somos todos iguais?, sendo iguais ninguém deve obedecer ninguém, e não há homem nascido para mandar.*

*O principal representante primeiro do Contratualismo, o primeiro mais famoso, pois na Grécia antiga já retiravam tal ideia, foi Thomas Hobbes(1588-1679), que coloca tais ideias em sua principal obra, Leviatã de 1651. (EMANUEL, IFPE, 2017)*

**3** A expressão “O homem é o lobo do homem”, é uma das mais emblemáticas do Leviatã de Hobbes. Explique o significado da mesma, e sua importância para a teoria do Estado do filósofo.

*Resposta: Este conceito remete a ideia de que os homens por natureza são animais selvagens, que sem um poder coercitivo estão sempre à sombra de combate e de guerra, pois na medida em que outrem venha a distrair-se eu o posso por domá-lo e até o matá-lo, uma vez que não há ordem; é o estado de natureza livre e sem coerção social, e que só o homem é o maior dos inimigos de seu semelhante.*

*Uma vez o homem partindo-se do ponto de vista de que todos são iguais e que ninguém deve-se por obedecer à ninguém, os mesmos vivem por querer tomar o que não é seus e através disso viver em constante conflito. Para mudar isso, é necessário um poder moderador que imponha regras e limites para que os homens às obedeçam e que possam viver em paz uns com os outros, Hobbes no livro trata de 18 leis fundamentais para alcançar tamanha façanha.*

*Para a teoria do Estado hobbesiano, é preciso extinguir a natureza selvagem do homem, e nesse ponto, é preciso como foi falado um poder central de coerção para manter a ordem e a disciplina entre eles. Pois mantendo-se a natureza selvagem não há congresso para a formação do contrato, logo não há formação do Estado, mesmo o homem sendo considerado desde a filosofia antiga grega, como dotado de pensamento, fala e razão, o chamado 'animal racional'. (EMANUEL, IFPE, 2017)*

**4** Explique o conceito de “*Lex Naturalis*” – Lei da Natureza, e a importância das três leis fundamentais da Natureza para a saída do homem do seu estado de natureza.

*Resposta: Hobbes conceitua a Lex Naturalis da seguinte forma em seu livro: “[...] é um preceito ou regra geral, estabelecido pela razão, mediante o qual se proíbe a um homem fazer tudo o que possa destruir a sua vida ou privá-lo dos meios necessários para a preservar, ou omitir aquilo que pense melhor contribuir para a preservar. [...] Pois o DIREITO consiste na liberdade de fazer ou de omitir, ao passo que a LEI determina ou obriga a uma dessas coisas. [...]” (HOBBS, 2009, p. 353). Com base nesse fragmento podemos dizer que a Lei da Natureza é uma construção racional que o homem idealiza para preservar sua vida, uma vez que se encontram, segundo Hobbes, na Guerra de todos contra todos.*

*Com base no que foi dito, Hobbes inclui 18 leis fundamentais para elevar o homem do estado natural selvagem para o estado civil e depois político. Três leis são primordiais, centram-se nas ideias de deixar o espírito de combate, para manter sua vida, tal qual diz a primeira lei, que o homem deve buscar a paz para manter e perdurar sua vida, mantendo-se vivo o homem deve abdicar-se de algo, no que diz a segunda lei que é a abdicar dos seus direitos a tudo para pensar no todo, e por fim é preciso manter o pacto da abdicar e da busca pela paz, entendido como justiça, que ofereça convicção de que o conflito, combate, guerra ou embate com seus semelhantes sejam postos em fim.*

*Conclui-se que, desse ponto e honrando o pacto para perpetuar sua vida, o homem encaminha-se para o mundo da racionalidade e da dialética do consenso, para se integrar à sociedade, ou ao Estado e fomentar o discurso e ideologias políticas, para enfim ir ao estado civil e ser um homem plenamente racional e democrático no estado político, sempre pensando no todo. (EMANUEL, IFPE, 2017)*

## REFERÊNCIAS

Os assuntos da prova tem como cunho os Pensamentos de Nicolau Maquiavel (1469-1527) e a análise de sua obra O Príncipe (1532), e do pensamento do contratualista Thomas Hobbes (1588-1679) e sua obra Leviatã (1651). Com base nos textos do projeto Antologia de Textos Filosóficos, da Universidade Federal do Paraná em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009.

As aulas foram ministradas pelo professor titular do curso de Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, o doutor em Filosofia pelas UFPE-UFPB-UFRN Ricardo Evangelista Brandão, especialista também em Santo Agostinho de Hipona.

A prova apresentada foi respondida pelo aluno Emanuel Isaque Cordeiro da Silva, para a obtenção da nota do III bimestre na disciplina de filosofia. Sua nota nessa prova foi **9,00**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO CAMPUS BELO JARDIM.

BELO JARDIM, PERNAMBUCO, BRASIL, 2017.